

EDITORIAL

Este número se inicia com o resgate da história do Último Andar – Caderno de pesquisa em Ciências da Religião, reconstruída em entrevista pelo Prof. Dr. Ênio José da Costa Brito, filósofo e doutor em teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Itália. O Prof. lembra o lançamento do primeiro número, destaca a importância do caderno como espaço de publicação dos estudantes de Pós-Graduação em Ciências da Religião e alerta para a necessidade dos alunos se apropriarem desse espaço.

Na sessão Artigos, Ivan Barbosa Martins escreve sobre a difusão da doutrina e da fé da Igreja Católica, a apropriação de novas culturas pelos jesuítas induzindo a novas práticas que conduziram os padres a serem reconhecidos como líderes xamânicos pelos indígenas, a obscuridade dos interesses da Igreja e a consolidação da cultura européia em terras brasileiras. Na perspectiva da psicologia analítica, a reflexão sobre o arquétipo da Grande Mãe no ícone de Nossa Senhora do Bom Conselho é o tema trabalhado por Reginaldo de Abreu Araújo da Silva, que encontra nessa Grande Mãe o aconchego, a nutrição e o desejo humano de chegar à consciência pela luz expressa no rosto da Mãe.

Fernando Cândido da Silva discute o componente extático da profecia em Mari e Israel, partindo da pesquisa socioantropológica de Lewis para relacionar o êxtase com a realidade social que o gera e demonstrar que ele pode promover os interesses de grupos “provincianos”.

Maria Madalena, a mulher mais citada nos Evangelhos Canônicos, aparece nos textos apócrifos como a portadora do conhecimento (gnose), a companheira de Jesus, e outros atributos que causavam ciúme nos outros apóstolos. Wilma Tommaso descreve como a base do gnosticismo se desenvolveu e a seita foi combatida de forma rigorosa pela Igreja, permitindo as mais diversas construções literárias sobre Maria Madalena até hoje.

Sexo sagrado é uma análise da obra Teorema, de Pier Paolo Pasolini, sob a ótica da espiritualidade e da filosofia hindus. Paulo César Giordano Nogueira aproxima ideias e contextos de culturas diferentes entre si e cria um diálogo que estimula a compreensão de um objeto a partir de outro. Gilberto Tomazi trata de um dos maiores movimentos populares e conflitos armados da história do Brasil, o Contestado, reconhecendo que, depois de quase um

século, a comunidade cabocla ainda encontra nele um sentido, uma inspiração e uma mística que lhe permitem viver no presente de maneira solidária, enfrentando a dura realidade em que se encontra e confiando em dias melhores.

Os contrastes existentes que aparecem na atmosfera da educação e da religião com a chegada da modernidade no Brasil, especialmente em Minas Gerais entre os anos de 1922 e 1965, são abordados por Antonio Francisco da Silva, que visa aproximar esses movimentos nesse período, bem como acompanhar sua continuidade em nossos dias, a partir das grandes diversidades de buscas.

Na Resenha, Paulo César Giordano Nogueira relata animadamente como Hans-Jürgen Greschat consegue, através de uma linguagem simples e objetiva, atingir o propósito de definir tanto o papel da ciência da religião quanto da relação de estudantes ou profissionais da área com seu objeto de estudo em *O que é Ciência da Religião?*

Comitê Editorial